

O ESTADO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANO I

ASSIGNATURA
Capital:—Trimestre 32000
Pelo correio:—Semestre 72000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO, 20 DE SETEMBRO DE 1893

REDAÇÃO E TIPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)
Numero avulso 40 réis

NUM. 238

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Acta da 22ª sessão ordinaria da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catharina.

PRESIDENCIA DO SR. SALLES BRAZIL

As 12 horas da manhã do dia 13 de Setembro de 1893, presentes na sala das sessões da Assembléa Legislativa os srs. deputados Salles Brazil, Nepomuceno Costa, Ricardo Barbosa, E. Leal, T. Recker, Gama d'Eça, E. Engelcke, C. Kleine, Arthur de Mello, C. Gandra, E. Liberato, E. Luz, D. Melchades e T. Capistrano.

Faltando com causa participada os srs. Elyseu Guilherme, Christovão Pires e dr. Bayma, e sem ella os demais srs. deputados.

Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido o expediente.

Na 1ª parte da ordem do dia, foram lidos: Um parecer da commissão de privilegios, dado sobre o requerimento de A. C. de Freitas & Cª, que pedem uma subvencção annual para auxilio á navegacção directa entre o porto de Hamburgo e esta Capital, etc. opinando que seja, o referido requerimento, enviado primeiramente a commissão de fazenda.—Approvado.

Um projecto do sr. deputado Nepomuceno Costa, autorizando a despeza de 2:000\$000 em concerto na Estiva dos Pregos, no municipio do Tubarão.—Foi a imprimir com o n. 42.

Um projecto apresentado pela commissão de fazenda approvando diversos creditos abertos pelo governo do Estado na importancia de 60:400\$000.—A' imprimir com o n. 43.

Um projecto apresentado pela commissão de privilegios, concedendo á Gottlieb Grahl e Ernesto Auerbach, por si ou empreza que organisarem, privilegio por dois annos para explorar minas de ferro e outros mineraes nos municipios de Blumenau e Itajahy.—A' imprimir com o n. 44.

Um outro da commissão de fazenda, abrindo um credito de 600\$000 para se correr a despeza eventuaes da secretaria de policia.—Tomou o n. 45.

O sr. Dorval Melchades, com a palavra, pela ordem, requereu dispensa de intersticio do projecto n. 45.

Foram mais lidos e approvados dois requerimentos dos srs. Tobias Becker e Nepomuceno Costa, pedindo varias informacões, os quaes foram approvados.

Entrando-se na 2ª parte da ordem do dia foram submettidos a votacção os projectos ns. 27, 30 e 31, que foram approvados.

Em 3ª discussão o projecto substitutivo n. 38.

O sr. A. de Mello, requereu que fosse dispensada a leitura do mesmo projecto, que consultada a caza, foi aprovado.

São lidas diversas emendas ao projecto. Com a palavra o sr. Durval Melchades, declarou que lhe competia dar conta a caza dos motivos que o demoveo a apresentar algumas emendas ao projecto em discussão.

O sr. Leal, com a palavra, declarou, depois de algumas consideracões, negar seu voto as emendas aos arts 17 e 49.

O sr. A. de Mello, depois de longas consideracões, concluiu por declarar que, a emenda que manda supprimir o lugar de commandante dos guardas do Thesouro, não pode nem deve ser aceita, por ser esse lugar indispensavel ao serviço do fisco neste porto, manifestando-se mais contra outras emendas, concordando sim com a emenda que manda supprimir o lugar de amanuense externo da policia,

O sr. Salles Brazil, passando a cadeira da presidencia ao sr. vice presidente, declarou que occuparia a tribuna não para tomar longo tempo a caza e nem tão pouco discutir o projecto artigo por artigo e sim somente declarar que votará pela emenda do sr. Durval Melchades que supprime o lugar de commandante dos guardas, por julgar tambem um cargo superfluo, concluindo por declarar que mandaria á meza uma emenda suppressiva ao art. 16.

O sr. A. de Mello, voltando a tribuna, declarou que contestava as asserções do seu illustre collega que o precedeo.

A votos a emenda que manda supprimir o lugar do inspector do Thesouro e commandante dos guardas, foi approvada.

Em 3ª discussão o projecto n. 23, e a votos, foi aprovado.

Em 2ª discussão, cada um de per si, os projectos ns. 32 e 33, foram pela mesma forma approvados.

Em 2ª discussão o projecto n. 42.

O sr. Salles Brazil, com a palavra, declarou que entende que o projecto tem as suas vantagens, mas que entretanto dará seu voto ao projecto com restricção e mandará uma emenda a meza.

O sr. A. de Mello, manifestando se contra o projecto mandou a meza um requerimento, que foi adiada a votacção por falta de numero legal.

Dada a hora, o sr. presidente designa para ordem do dia seguinte:

1ª parte
Apresentação de requerimentos, moçções, projectos etc. etc.

2ª parte

4ª discussão dos projectos ns. 36, 45, 34, 35 e 38 A.

2ª discussão do de n. 42.

3ª discussão dos de ns. 32 e 33.

Lavanta-se a sessão as 3 1/2 hora da tarde.

O vice presidente, João Evangelista Leal.—O 4º secretario, João Nepomuceno da Costa.—O 2º secretario, Ricardo Martins Barbosa.

Acta do dia 14 de Setembro de 1893.

PRESIDENCIA DO SR. LEAL (VICE-PRESIDENTE)

A's 12 horas da manhã, reunidos, na sala das sessões d'Assembléa Legislativa do Estado, os srs. deputados E. Leal, Nepomuceno Costa, Ricardo Barbosa, T. Becker, E. Luz, Castro Gandra, Kleine, Engelke, Gama d'Eça, T. Capistrano e Liberato, faltando com causa participada os srs. Elyseu Guilherme, Christovão Pires e dr. Bayma, e sem ella os demais srs. deputados.

O sr. presidente declara deixar de haver sessão por falta de numero legal.

O vice-presidente, João Evangelista Leal.—João Nepomuceno da Costa, 4º secretario.—Ricardo Martins Barbosa, 2º secretario.

Acta do dia 15 de Setembro de 1893.

PRESIDENCIA DO SR. LEAL (VICE-PRESIDENTE)

A's 12 horas da manhã, reunidos, na sala das sessões da Assembléa Legislativa do Estado, os srs. deputados Evangelista Leal, Nepomuceno Costa, Ricardo Barbosa, Tobias Becker, Elyseu Luz, E. Liberato, Capistrano, Engelcke, Arthur de Mello, Gama d'Eça, Kleine, e Castro Gandra, faltando com causa participada os srs. Elyseu Guilherme, Christovão Pires e dr. Bayma, e sem ella os demais srs. deputados.

O sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero legal.

O vice-presidente, João Evangelista Leal.—O 4º secretario, João Nepomuceno Costa.—O 2º secretario, Ricardo Martins Barbosa.

Acta do dia 16 de Setembro de 1893.

PRESIDENCIA DO SR. LEAL (VICE-PRESIDENTE)

A's 12 horas da manhã, reunidos, na sala das sessões da Assembléa Legislativa do Estado, os srs. deputados Leal, Nepomuceno Costa, Ricardo Barbosa, Capistrano, Becker, Liberato, Lydio Barbosa, E. Luz, Gandra, Gama d'Eça e Leopoldo Engelke, faltando com causa participada os srs. deputados Elyseu Guilherme, Christovão Pires e dr. Bayma, e sem ella os demais srs. deputados.

O sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero legal.

O vice presidente, João Evangelista Leal.—O 1º secretario, João Nepomuceno da Costa.—O 2º secretario, Ricardo Martins Barbosa.

Acta do dia 18 de Setembro de 1893.

PRESIDENCIA DO SR. LEAL (VICE-PRESIDENTE)

A's 12 horas da manhã, presentes, na sala das sessões da Assembléa Legislativa do Estado, os srs. deputados Leal, Nepomuceno Costa, Capistrano, Liberato, Kleine, Engelke, Gandra, Lydio Barbosa, E. Luz e Arthur de Mello, faltando com causa participada os srs. Elyseu Guilherme, Christovão Pires e dr. Bayma, e sem ella os demais srs. deputados.

Não havendo numero legal, o sr. presidente declara não haver sessão.

O vice-presidente, J. Evangelista Leal.—João Nepomuceno da Costa, 4º secretario.—Ricardo Martins Barbosa, 2º secretario.

Consta com insistencia que o Republica, uma torpedeira o paquete Pullas e mais dois vapores pertencentes como este a Companhia Frigorifica, illudindo a vigilancia das fortalezas, conseguiram sair a barra do Rio de Janeiro.

A estação do telegrapho nacional remetteu-nos ante-hontem a tarde o seguinte aviso:—Communico vos que esta estação aceita telegrammas dirigidos aos estabelecimentos bancarios da capital federal, uma vez que sejam elles redigidos em linguagem clara.

ALMIRANTE WANDENKOLK

Ao nosso amigo dr. Carlos Passos, digno Procurador Seccional da Republica, neste Estado, foram remettidos os documentos relativos á prisão do sr. almirante Eduardo Wandenkolk para o competente processo, conforme se vê pelo telegramma abaixo:

Rio, 16—0—93.—Sr. Procurador Seccional da Republica, em Santa Catharina.

Nesta data remetto-vos os documentos necessarios para promoverdes perante justica federal d'esta seccão o competente processo contra o almirante reformado Eduardo Wandenkolk preso na fortaleza de Santa Cruz, e seus co-réos civis soltos por habeas corpus.—(Assignado) O procurador geral interino da Republica, Francisco de Faria Lemos.

CASAMENTO CIVIL

Na repartiçao do registro civil publicou-se hontem o 2º proclama para o casamento do cidadão Joaquim José Dias de Siqueira e d. Rita Francisca de Siqueira.

Como se já não bastassem as nossas perturbacões quotidianas para nos desacreditarem na Europa, ainda por cima nos attribuem as dos outros.

Assim é que o Jour, de Pariz, em data de 24 de Julho, publica um telegramma de Managua, annunciando o bombardeamento de Matueza, na Republica de Nicaragua, America Central, e impingio tudo 'isso do-baixo deste titulo monumental: PERTURBAÇÕES NO BRAZIL!

O Journal da mesma data publicou outro telegramma de Nicaragua, debaixo do titulo de: Insurreicção no Brazil.

Verdade é que, graças á intervençao da superintendencia, ambos os jornaes rectificarão no dia seguinte esses enormes equívocos.

Um habil estatístico inglez calculou, baseado se em relatorios e documentos officiaes, o numero das victimas que têm feito as guerras modernas.

A guerra de 1870, entre a França e a Alemanha, custou 250.000 mortos aos dois paizes, a de 1866, entre a Prussia e a Austria, 46.000 mortos; a do Norte contra o Sul, em 1864, impoittou para os Estados Unidos, em 450.000 mortos, e a da Crimea, a mais terrivel de todas, em 1854, fez 785.000 mortes em algarismos redondos.

As guerras do 4º imperio custaram avida a 5.000.000 de européos, o acrescencando a estas cifras das victimas da guerra do seculo XVIII, encontre-se um total de 19.840.900 mortos pelas nações civilizadas da Europa e pelos Estados Unidos da America.

Na guerra de Tráia, a proporçao é sempre a mesma. Varios encontros em que os soldados se batiam braço a braço eram relativamente mais mortiferos, citando-se alguns em que o numero de mortos se el vou 200.000 o que é de véras consideravel para aquella época

Assim, a derrota de Marius, dos Cimbro e dos Teufões e as ultimas expedições commandadas por Attila, deram resultados espantosos.

Está calculado que na Europa são mortos por seculo 18 a 2ª milhões de homens, e na Asia o numero das victimas da guerra é, por cada com annos, pouco mais ou menos, o mesmo. Gengis Khan e Tamerlan, entre outros, sacrificaram muitos milhares de vidas á sua gloria de conquistadores. As nações não civilizadas pagam o seu tributo de cerca de 5.000.000 de homens á hecatombe secular.

Póde-se afoitamente avaliar o numero das victimas em 48.000.000 que em cada seculo fazem as guerras politicas, religiosas e internacionaes.

Nos trinta seculos descorridos desde as primeiras idades da historia da Asia até aos nossos dias, póde affirmar-se que as guerras tem destruido, 4.200.000.000 de homens, isto é, uma cifra representando cerca da população total o actual do globo.

A vida em Paris

O dr. Domicio da Gama era em Paris o correspondente da *Gazeta de Notícias*, do Rio. Tendo partido para a America do Norte, conseguiu a *Gazeta* que Ega de Queiroz aceitasse o encargo de substituí-lo.

A folha fluminense publicou ha dias a primeira correspondencia do illustre escriptor, da qual transcrevemos os dois seguintes e interessantes trechos.

«Na semana passada o *Grand Prix*—que é a sociedade official do sport, do jogo e das toilettes. Todos esses elementos estiveram magnificamente representados na planície de Longchamps, sob um sol mais severo que o de Java. Os cavallos eram tão bons que o vencedor, um cavallo francez com o nome de um heroe húngaro, venceu apenas por uma quarta parte do foehino. As apostas elevaram-se a mais do seis milhões. E havia toilettes portentosas, entre as quaes um vestido negro, todo ornado de crysanthemas brancos.

A tribuna republicana do presidente estava salpicada de sangue real. A rainha-mãe de Portugal d. Maria Pia. A duquesa d'Aosta, cunhada do rei de Italia, uma mulher esplendida, que pareceo uma Venus de Milo mettida dentro de um vestido de Laferrière, e que seria realmente digna da Grecia se não fosse um não sei que de japonês nos olhos obliquos. E depois um principe indio Mararajah de Lahorre, infelizmente de sobrecasaca preta e sem diamantes. (Que diriam a esta sobria sobrecasaca os seus rutilantes avós que já reinavam muitos seculos antes de christo?)

O calor era horrifico. (Creio que já alludi a este calor, que ainda sinto.) A noite, no *Jardin de Paris*, houve, sob as arvores e os bicos de gaz a orgia tradicional. Toda a mocidade estava brilhantemente borracha *seuic licet*. A unica innovação foi a troca geral de chapéus: os homens tinham coroados as cabeças, frisadas ou calvas, com os floridos e emplumados chapéus das mulheres; e ellas, as doces creaturas, arvoraram todas chapéus altos. Este modesto delirio não deve fazer suppor que Paris perdesse a seriedade.

Nunca existio cidade mais grave do que Roma (a verdadeira, a romana). Pois no dia das Saturnaes, que era uma de *Grand Prix*, os cidadãos mais circumspectos, mesmo magistrados, baillavam nas praças, de toga arregaçada:—e o austero Catão apparecia no senado com um grande nariz positivo.

A moda, ou antes aquelles que a fazem, acaba de tomar uma resolução sapientissima. Paris, d'ora em diante, fica sendo considerado, durante os mezes de verão, para todos os effeitos sociaes, como campo, e não como cidade. E' permitido, portanto passear, fazer visitas, ir ao theatro, etc., de chapéu de palha, jaquetão claro, e botas brancas. Nada mais justo. Era com effeito absurdo que Paris nos servisse 30 graus à sombra — e que os parizienzes continuassem a soffrer a tyrannia da sobrecasaca apertada, e do duro chapéu alto. A moda mesmo deveria ir mais longe, e permitir a tanga. O vestuario foi inventado por causa da temperatura, e deve portanto variar com ella harmonicamente. A neve pede pelles, pelles supplementares, arrancadas a animaes.

O sol do Senegal ou do Paris em Julho só pede a propria pelle—sem mais nada, além de uma folha de vinha. Esta seria a logica das cousas. A moda não ousou ser tão radical—e foi só até a palha e a alpaca.

Mas é um primeiro passo no bom senso. Para o anno talvez não seja permitido o ir á Opera, como deveriamos, em mangas de camisa. Ah! no Rio, segundo me affirmam, mesmo no verão, se anda de sobrecasaca de panno. E' um lamentavel excessão de decoro social. Ainda se comprehende no tempo do imperio, quando a constante sobrecasaca preta do imperador dominava nas instituições, e portanto determinava os costumes. Hoje a republica devia apagar esse verdadeiro vestigio do velho regimen, e derrubar a tyrannia do panno e do chapéu alto.

Estou convencido mesmo que essa grande reforma influiria vantajosamente no estado dos espiritos. Um povo que com 40 graus de calor anda estalando em casemiras sombrias, e sobrearregado com um chapéu alto de cerimonia, é necessariamente

um povo constringido cheio de vago mal-estar, propenso á melancolia e ao descontentamento politico. Que a esse povo seja permitido pôr na cabeça um fresco chapéu de palha, e refrigerar o corpo com chevits claros alegres o leves—e elle respirará, consolado, e tudo desde logo lhe parecerá aprazivel na vida e no Estado.

(*Jornal do Commercio* de Porto Alegre.)

A municipalidade de Bruxellas publicou ha vez passado a tarifa do seu serviço de electricidade. A municipalidade fornecerá a corrente electrica nas ruas onde já existem cabos distribuidores a todos os consumidores que tomarão uma assignatura de um anno no minimo.

Os 100 watts-horas custarão 40 centimos, cerca de 80 rs. e como cada lampada de incandescencia de 46 velas, consumirá cerca de 55 watts de poder, o seu uso custará 5 centimos e meio, cerca de 5 rs. por hora.

O consumo de 480 litros de gaz custa em Bruxellas cerca de 22 rs. da nossa moeda ao cambio corrente. A luz electrica será pois muito mais barata.

A lampada de 4 ampéres, cuja intensidade luminosa é de 225 velas, custará cerca de 476 rs. por hora.

A municipalidade concede redução de 5 % a 20 % a consumo superior de mil horas.

Diz um jornal italiano que o dr. Cachere está organisando, em Paris, um congresso dos velhos, cujo fim é estudar a importante questão: a de saber se a longevidade pode de alguma forma depender da vontade humana.

Serão tomadas todas as providencias afim de evitar grandes fadigas aos congressistas.

Serão conferidos premios aos velhos mais vigorosos e intelligentes.

E' provavel que a presidencia do congresso seja conferida ao dr. Boissy, que tem 104 annos de idade, que exerce ha 70 annos, a medicina no Havre.

O BEIJO

Um medico do Ohio Estados-Unidos, propoz ao congresso uma lei que prohiba o costume de beijar — «cousa insalubre e que constitue ameaça á saúde», — segundo entende.

Com effeito, os pathologistas são unanimes em affirmar que ha muitas molestias contagiosas que se transmittem pelo beijo, principalmente nas creanças.

Seria mais uma lei perdida.

CIGANOS

Refere *Pharol*, de Juiz de Fora: «No dia 30 de Julho ultimo foi a visinha cidade do Rio Preto cercada por aviltado numero de ciganos, calculado em 500 aproximadamente, os quaes têm ali commettido as mais audaciosas tropelias.

Segundo informações que nos foram transmittidas, já é grande o numero das victimas desses salteadores, sendo geral o pânico nos habitantes do municipio.

Em diversas fazendas têm sido commettidos roubos com toda a sorte de aggressões havendo a audacia chegado ao ponto de retirarem creanças de algumas casas (o numero de animaes desaparecidos é enorme).

A população tem-se preparado para resistir, havendo partido das immedições da cidade, em procura dos ciganos, 80 paisanos, regularmente armados.

A's ultimas noticias, constava que a quadrilha achava-se reunida nas matas da fazenda conhecida pelo nome de S. Fernando.

Para essa fazenda haviam-se dirigido aquelles paisanos, conjuntamente com força de 42 praças que chegaram do Rio Preto. E' de crer que o governo já esteja informado de tudo e que todas as providencias se achem dadas em bem da segurança dos habitantes daquelle municipio do nosso Estado.

Os editores de Zola festejaram, em um almoço oferecido á imprensa e ao mundo litterario, a publicação do *Doutor Pascal*. Foi uma festa alegre e despretentosa como as palavras proferidas por Charpentier, saudando o grande escriptor e como as que este pronunciou respondendo ao brinde. Nada de apparatus, de solemnidade, de apotheose á Voltaire ou a Victor Hugo. Uma simples festa de amigos.

Com este volume, o ultimo da «historia natural e social de uma familia, durante o segundo imperio», vem se prazivida a arvore genealogica dos Rongon Macquart, que já havia sido publicada com a *Pagina d'Amor*, ha doze annos. Eis ahi a rota correspondente ao tronco da arvore, ao fundador desta estranha dynastia de nevroticos, de larvados, de alcoolicos e de hystericos:

«Adelaide Fouque, conhecida pelo nome de *Tia Dide*, nascida em 1768, casada em 1786 com Rougon, pesado o placido jardineiro, tem d'elle um filho em 1787, perde o marido em 1788, toma um amante, Macquart, desequilibrado e bebedo, teve d'elle um filho e uma filha, perde a razão e entra para o asylo de alienados das Tulettes, onde morre de uma congestão cerebral,—nevrose original.»

Divide-se, pois, o tronco em dous ramos principais, os Rougon e os Macquart, onde vem depois enxertar-se para se desdobrar por seu turno em esgalhos novos, os Lantier, os Mouret, os Coupeau, os Quenu, os Grandjean, que se entrelaçam e ramificam através dos dezenove volumes da nova Comedia Humana.

O ultimo, o *Doutor Pascal*, recebi-o esta manhã, cheirando ainda a tinta de imprensa, na sua bella capa amarella com filetes pretos. Ainda o não li, como podem suppor, mas já o folhei nervosamente, respirando aqui e acolá uma scena, uma phrase, dando *in petto* a todos os diachos este folhetim, cuja inelutavel gestação me impede de me engolhar na tentadora leitura. Mas o dever antes de tudo! Espero que apreciarei este rasgo de heroismo.

Sei já, porém, por mil artigos e indiscrições diversas que o *Doutor Pascal*, que Zola modelou sob a gloriosa figura de Claudio Bernard, é um sabio, um precursor dos Pasteurs, dos Browns, Squard, dos Lister, dos Koch, que consagra a sua vida ao estudo das mysteriosas leis da hereditariedade e que, na sua propria familia, segue attentadamente o desenvolvimento dessas forças secretas e fataes, através das multiplas contingencias do meio, da educação ou do simples acaso. Mas, a um momento dado, já no ultimo quartel da existencia, é elle proprio o theatro de uma dessas influencias atavicas, apaixonando-se locamente por uma sobrinha sua, formosa rapariga, que em si resume, em todo o esplendor da forma, do vigor e da saúde, o typo superior da mulher amorosa, bella e fecunda, symbolo da Vida creadora e immortal! O drama é todo intimo, e os que accusavam Zola de não saber crear senão animaes instinctivos e de ignorar toda a psychologia, têm agora de abandonar a accusação, esmagada sob este magnifico desmentido.

O ultimo capitulo é de um symbolismo eloquente e felicissimo. O romance termina em frente do berço de uma criança, o filho de Clotilde e de Pascal.

Clotilde, pensativa, resolve no monte as ideas do mestre e julga ouvir a sua voz, bradando: «Ah! a nossa familia! o que será d'ella no porvir? Em que ser humano achará ella a sua conclusão natural?» E a grande arvore estendia os braços pelo futuro. Onde nasceria emfim o ramo são?

Neste momento, um grito leve despertava das suas reflexões. A moussellina do berço pareceo animar-se de um sopro. E' o pequenino que acordou, e que a chama. Clotilde toma-o nos braços, contempla esse entesinho fragil, que será talvez a redempção de uma sirpe maldita e, como elle chore, despertava o collete e dá-lhe o seio, que a criança toma com frenesi:

«Mamava a plenas gengivas, avidamente. A principio, agarrava o seio com as mãos ambas, como para o marcar como seu, defende-lo, guarda-lo. Depois no prazer do jorro tepido que lhe enchia a bocca, puzera-se a erguer o seu brachinho, ao ar, muito direito, assim como uma bandeira desfraldada á vida. E Clotilde conservava o seu inconsciente sorriso, ao ve-lo tão vigoroso, alimentar-se della.»

E como se vê, com palavras que affirmão a victoria definitiva da natureza, a santificação do amor pela maternidade, a redempção dos vícios e males hereditarios pelo trabalho, pela cultura e pela sciencia, que se termina esta grandiosa série de romances, cujas bellezas iguaes ás mais bellas produções do genio humano, e cujas imperfeições, mesmo enormes e desmedidas como se pretende que sejam, só podião ser executadas por um talento prodigioso.

«O capitão tenente do corpo de engenheiros navaes Joaquim Ribeiro da Costa apresentou ao governo um projecto de machina e caldeira do sua invenção para um dos navios em construção no Arsenal de Marinha. A invenção consta do seguinte: com o peso de 8) toneladas das que ha somente disponível para esses navios, apresenta o engenheiro Costa uma machina de 800 cavallos, podendo dar ao navio de 44 a 42 milhas pesando apenas 70 toneladas, sendo as caldeiras de um typo novo seu e a machina de uma nova invenção sua, vertical, tendo o navio apenas dous metros de altura na praça de machinas e caldeiras. Deve ser um grande melhoramento que resolverá o problema economico, visto que todo o navio, qualquer que seja a altura disponível, pode ter machinas verticaes em lugar de horizontaes que occupão maior espaço.»

Este mesmo official recebeu do Club Naval o premio Jacaguay, por ter apresentado o plano de uma outra sua machina, da qual fez experiencia na Europa, tendo obtido uma medalha e elogio do Centro dos Inventores de Paris.

O plano então apresentado não foi aproveitado nos cruzadores então em construção na Europa, porque as machinas estavam muito adiantadas.

Estando esse engenheiro em Toulon, seria facil mandar construir uma machina pelo modelo de sua invenção.»

Aviso

Do digno chefe da estação do cabo submarino n'esta cidade acabamos de receber o seguinte aviso:

Podemos aceitar telegrammas para qualquer parte em linguagem clara e não tratando de occorrencias politicas.

MAUPASSANT AERONAUTA

Eis um excerpto da descripção da sua viagem aerea a bordo do *Horla*, um aerostato de que elle fora padrinho e que tinha o nome dessa estranha novella onde pretendem que se manifestarão os primeiros symptomas da doença mental que o devia matar.

Um capitão-tenente, addido á escola de aerostação militar de Meudon, que viera para ver a ascensão, presta nos os seus serviços para a partida. E' elle quem segura nas mãos a corda que nos prende á terra até o grito lançado por Jovis: «Larga! Larga!»

Do repente, o grande circulo dos amigos que nos circunda e nos falla, os vestidos claros, os braços estendidos, os chapéus pretos, afundam-se em torno de nós e desaparecem:—só ar por todos os lados—partimos, voamos!

Pairamos já sobre uma cidade immensa sobre uma planta desmedida de Paris, semelhante aos planos em relevo das exposições, com os telhados azues, as ruas direitas ou tortuosas, o rio cinzento, os monumentos ponteagudos, o zimbório dourado dos invalidos e mais longe o campanario andor! por acabar de Nossa Senhora dos Caldeiros, a torre Eiffel.

Debruçados á borda da barquinha, vimos sempre no pateo da fabrica uma turba de homunculos e de minusculas mulheres que agitam os braços, os chapéus e os lenços brancos.

Mas são tão pequeninos, tão distantes, tão insectos que se não comprehende que a gente os tenha deixado agora mesmo—há oito ou dez segundos.

— Olhem, gritou Jovis com enthusiasmo, é bonito ou não, é rapazes?

Um rumor immenso sobe até nós, um rumor feito de mil ruidos, de toda a vida das ruas, do rolar de carruagens sobre a calçada, de rinchos de cavallos, de estalos, de chicote, de vozes humanas. Dominando tudo proximos ou longinquo, sobraguados em gravas, os silvos das locomotivas parecem rasgar a atmosfera, de vibrantes o claros que são.

Eis agora a planície em torno da cidade, a planície verde, cortada de estradas francas e direitas; cruzadas em todos os sentidos, innumeraveis. Mas subitamente, os detalhes da terra, tão nitidos, turvam-se um pouco, como se algum os apagasse de leve, embrumam-se depois, ao detraz de uma fumaça quasi imperceptivel, depois confundem-se totalmente baralhados, quasi extinctos. Penetramos nas nuvens.

E' a principio um véo que nos envolve ligeiro e transparente. Torna-se mais denso, faz-se cinzento, opaco, aperta-se em volta de nós einge-nos, prende-nos, enlaça-nos. Depois, d'ahi a instantes, esse muro de nevoa humida e sombria aclara-se, branqueja, illumina-se. Deslissamos agora, através de um algodão vaporizado, através de um fumo de leite, através de uma neblina de prata. De segundo para segundo, uma luz mysteriosa, deslumbrante, vinda do alto, vai illuminando mais e mais as vagas brancas que atravessamos; e, de repente, bruscamente, emergimos acima no céo azul rutilante do sol.

Nenhum delirio pôde crear um sonho semelhante ao que vimos.

Voamos, subindo sempre, por sobre um cahos illimitado de nuvens que parecem nevadas. Estendem-se a perder de vista, fantasticas, imaginaveis, sobre-naturaes.

Desenrolam-se essas neves de fulgor insustentavel, em todos os sentidos, em baixo de nós! Formam planícies, cumes, picos, valles. As formas desse universo novo, desse paiz fantastico que se não pôde ver senão do céo, a terra ignora-as. Distinguem-se provincias de campanis, de flexas, de torres de crystal, oceanos de vagas enroladas, levantadas, immoveis e furiosas, cuja espuma luizente deslumbra os olhos, precipícios oxos, cavados pelas nuvens mais em baixo e montanhas inverosimeis erguendo no espaço infinito aneas monstruosas de uma claridade estonteante.

UM PRESAGIO

Eis agora uma aventura que succedeu a Maupassant em Tunis.

O romancista fôra visitar um hospital onde se achavam reunidos um grande numero de doidos.

Permittirão entrar na cellula do primeiro. Como a maior parte dos seus companheiros, foi o haschisch ou antes o Rif que o poz nesse estado.

E' muito novo ainda, muito pallido, muito magro e falla-me, olhando-me com olhos fixos, turvos, enormes.

Que diz elle? Pede-me um cachimbo para fumar e diz-me que seu pai está á sua espera.

De tempos a tempos, levanta-se deixando ver debaixo da sua ghebbá e do seu burnos pernas delgadas de aranha humana, e o negro, o seu guarda, um gigante lúsidio. De olhos brancos, a tira-o de cada vez para cima da esteira com um encontro no hombro que parece esmagar o pobre alucinado.

Na cellula seguinte ha dons: ainda um fumador de canhamo, que nos acolhe com gestos freneticos, grande arabe de membros vigorosos, ao passo que, sentindo sobre os calcanhares, o seu companheiro, immovel, fixa em nós olhos transparentes de gato bravo. E' de uma belleza rara, esse homem cuja barba preta, curta frisada, torna mais livida a cutis magnifica.

O nariz é fino, o rosto longo, elegante, de uma distincção perfeita. E' um Mozabita que enloqueceu, ao achar morto um filho a quem procurava ha dous dias.

Eis agora um velho que ri e nos grita, dansan-o como um urso.

—Doidos, doidos, estamos todos doidos, eu, tu, o medico, o guarda, o bey, todos, todos doidos!

E' em arabe que elle uiva estas palavra, mas comprehende-se o que elle diz, tão

aterradora é a sua mimica, tão irresistivel é a affirmação de seu dedo estendido. Designa-nos um depois dos outros e ri, porque esse doido está bem certo de que nós estamos doidos e repete:

—Sim, sim, tu, tu, tu és doido!

E julga-se sentir penetrar na alma um sopro de allucinação, uma emanação contagiosa e terrificante desse demente malevolol!

Percebe-se já nestas linhas a preocupação do mal terrível pelo horror que elle inspira, pela importância dada ás palavras de feuce, palavras infelizmente propheticas e que dous annos depois era uma realidade.

ALTER EGO.

Pariz, 15 de Julho de 1893.

A photographia á topographia e ás cartas geographicas

Diz o sr. dr. Manoel Pereira Reis: « Quando em Fevereiro de 1890 a primeira intendencia republicana encarregou-me do levantamento carta cadastral, noticiou dias depois, O Paiz que a photographia ia prestar grandes serviços naquelles trabalhos. Estava, porém, muito longe de resolver este problema do modo por que agora acabo de conseguir.

Todos os processos de que tenho conhecimento sobre este assumpto, são grosseiros; estão muito longe de corresponder á perfeição microscopica dos clichés. A solução que obtive, consegue retirar do cliché os angulos com a mesma exactidão com que se pôde obter directamente no terreno, e as distancias com uma precisão muito superior a qualquer stadia.

O apparelho tem como parte principal um theodolito, e dá immediatamente com grande exactidão o traçado dos angulos, sem processo graphico ou de calculo. O eixo de rotação do theodolito é substituído por uma luneta; virando-se por ella uma regoa graduada, collocada a grande distancia, obtém-se as imagens dos clichés enormemente augmentadas. Além de dar a maior estabilidade ao apparelho, todo elle será instalado sob um massiço de alvenaria de cimento.

Um apparelho deste genero está sendo construído com toda a rapidez na casa Hermida Pazos, pelo distincto artista João Victor de Carvalho; logo que estiver pronto, deverá ser empregado nos trabalhos da commissão da carta cadastral.

E' incalculavel a redução do trabalho que se consegue, acompanhada de grande exactidão. Pelo emprego deste apparelho pôde-se mandar tirar photographias em diversos lugares e por ellas levantar-se no gabinete a planta topographica do terreno.

E' inutil dizer-se que elle contém uma parte geometrica delicada, a qual não é facil deduzir-se pela sua simples inspecção; cumprindo, porém, notar que os executores podem ignorar-a; basta que ella seja conhecida por quem dirigir o serviço. O manejo do apparelho é da maior simplicidade.»

DECLARAÇÕES

O PROCURADOR

ARTHUR ERNESTO

participa a seus amigos que encarrega-se de causas civeis, orphanologicas e commercias, assim como de cobranças amigaveis nesta capital e fóra della.

Pôde ser procurado na sua residencia á rua Marechal Gama d'Éça, n. 2.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado tendo do satisfazer compromissos commercias, roga aos seus devedores o obsequio de virem saldar os seus debitos a contar de h je á 30 dias, findo os quaes passará a cobrar judicialmente. Desterro, 28 de Julho de 1893.

Nuno Gama.

O sr. Oscar Rosas acha-se nesta capital como agente da New-York Life Insurance Company e pode ser procurado para seguros de vida na casa Wendhausen & C. sita á rua do Commercio.

ARTHUR DE MELLO

ADVOGADO

Escritorio—Praça 45 de Novembro n. 48 (pavimento terreo).

Heinrich Kirchhoff

dá lições de inglez e allemão

Pôde ser procurado no Parthenon Catharinense

CASAMENTO CIVIL

HABEAS-CORPUS

ED. SALLES

encarrega-se do preparo de documentos para o casamento civil e roguer ordens de habeas-corpus perante os juizes de direito—inclusivo o federal—e os tribunaes superiores, acompanhando os recursos até o colendo Supremo Tribunal Federal.

Rua João Pinto, n. 19

AO COMMERCIO

Thomaz Alberto Teixeira Coelho e Edmundo Trompowsky participão ao commercio em geral que nesta data dissolvem a sociedade que girava nesta praça sob a razão social de Thomaz Coelho & Trompowsky, retirando-se o socio Thomaz Coelho pago e satisfeito e ficando á cargo do socio Edmundo Trompowsky todo o activo e passivo da extincta firma.

Desterro, 18 de Agosto de 1893. Thomaz Alberto Teixeira Coelho—p. p. de Edmundo Trompowsky, Affonso Livramento.

Junta Commercial

De ordem do cidadão presidente, faço publico, que foi installada e acha-se funcionando no predio a rua João Pinto n. 43, a Junta Commercial d'este Estado.

Desterro, 1.º de Setembro de 1893.—O Secretario, João da Silva Ramos.

Atenção

Affonso Livramento, como procurador de seu cunhado Edmundo Trompowsky, convida aos restantes CREDORES da extincta firma de Thomaz Coelho & Trompowsky a apresentarem suas contas até 30 do corrente, sob pena de não as tomar mais em consideração, ultrapassado que seja esse prazo. Outrosim roga a todos os DEVEDORES da mesma firma o obsequio de mandarem saldar suas dividas dentro do mesmo prazo, além de evitarmos o enfado mutuo de cobranças judiciaes.

Desterro, 1.º de Setembro de 1893. AFFONSO LIVRAMENTO

AO PUBLICO

O abaixo assignado tendo de retirar-se para fóra deste Estado, traspasa o contrato de arrendamento que possui ainda por seis annos e mezes, d'uma chacara com todo o necessario para uma familia, situada no melhor e mais aprazivel local do arrabalde do Estreito.

Tambem vende ao mesmo pretendente ou a outro qualquer, todos os seus moveis e utensilios de primeira qualidade e em bom estado e bem assim dois animaes, carroça, carrinhos de mão, arreios e outras muitas coisas necessarias e de utilidade para quem morar na mesma chacara. Tudo por preços resumidos e vantajosos.

Para informações com Fabio Faria nesta cidade, ou com o annunciante em sua residencia.

Desterro, 2 de Setembro de 1893. THOMAZ COELHO.

ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os competentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de corentes, para medições, igualmente bem conservada.

ANNUNCIOS

PHOTOGRAPHIA POR 70\$000

Vende-se uma machina photographica, com todos os pertences, propria para quem desejar aprender a arte.

Informações no armario Vilella.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cair ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.



Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrança que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradável no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a dorridão e debilidade. Cura as frouxas de cabeça, os cançoes e os desmaios.



ATTENÇÃO!

BOM EMPREGO DE CAPITAL!

Por causa de mudança para o fim d'este anno acha-se a venda o estabelecimento do abaixo assignado, sito no Tubarão n'este Estado, constando de: uma casa de moradia, rancho para trabalhadores, caza de madeiras, uma machina á vapor da força de 30 a 35 cavallos, uma cerva vertical, uma dita horizontal outra circular com correias transmissões e todos os pertences, bombas a vapor etc., tudo em bom estado e a preço modico.

Os pretendentes para todos os objecto-mencionados ou parte d'elles, queirão dirigir-se a Rudolph Krause no Tubarão.

PRELO

Vende-se um em bom estado, proprio para impressão de periodico, por preço baratissimo.

Para informações na typographia,

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEQUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Sua agência.
São Paulo—Sua matriz.

Agências: Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Serocabaã—
rão Preto, Itatiba, etc, etc.
Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.
Goyaz— » » »
Pernambuco—Banco Emissor e suas agências.
Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Re-
publica do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realisa empréstimos por letras e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimentos com retiradas livres	5 %
Por letras a prazo fixo a 6 mez.	5 %
» » » a 12 »	6 %
» » » a 18 »	7 %

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE—Das 10 às 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO C. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

VINHO DE EXTRACTO
DE
FIGADO DE BACALHAU
DO DOUTOR VIVIEN, DE PARIS
Approved pela Academia de medicina de Paris

Resulta da analyza de D. GARREAU e do relatório apresentado pelos seus professores Bouillieux, Fogliate e Novergie à Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentosos do que o óleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO
EQUIVALE
A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLÉO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor muito agradável, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o RACIVISMO, ESCROPHULAS, ANEMIA, MOLERSTIAS DO PRITO e DA PELLE, TETISICA, DESLIDAME, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA
DEPOSITO GERAL
69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA CONCO (A 110° MERCURIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em dep. sito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Corôa**. Vinagre branco e tinto. Licor de **gaseo, cacau, menth** genoviana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fern** net, **Vermuth, Amaro Vecelli**, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, **Kumel** de diversas qualidades. Xaropes de fructas finos e entre-finos. Aniz hespanhol e anizetto. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. **Aguar** dente e alcool de 36° e 40°.

Garantimos a qualidade de nosa preparada porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevideo.

Sendo nosa principal cuidado acondicionar bem os nosos generos, montamos tanca-ria propria. Brevemente teremos umaexposição. franqueando nosa fabrica a pu- blico.

J. A. Vieira & C.

TONICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR

VINHO DE MARSÁ

do Doutor **MOUCELOT**, da Faculdade de Paris.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de *debilidade*, proveniente da natureza do clima, excessos, *doenças*, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSÁ do Doutor MOUCELOT, *activa a circulação, excita e regulariza as funções digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saúde.*

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSÁ, no *rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraqueza e debilidade* provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, e com certeza o tónico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma effica- cidade sem conteste.

Consultar a nota accompanhando cada garraffa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa
69, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificações.

Precisa-se de vendedo-
res para esta folha.

Chapéus de Orlim

Chegou um lindo sortimento de chapéus
bonitos para meninas.

RUA DA REPUBLICA N. 1

MILHO

Vende-se a 6000 réis
no armazem de

RICARDO BARBOSA.

NOVIDADE

CLUB 12 DE AGOSTO

Grande festa de anniversario

A Casa do sapatinho Elegante, recom-
menda ao Bello Sexo, o bonito e bem va-
riado sortimento de sapatos para senhoras
e homens que acaba de chegar da Europa
e que vende por preços baratissimos.

RUA DO COMMERCIO N. 42

Jolito Martins Barbosa.

GG
HGG